


Tema: Sector Vitivinícola						Âmbito: Regional	
Título: Região Demarcada do Douro – 250 anos!..., por António Martinho						Temática: Generalista	
2006/08/24	A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES – PRINCIPAL			Pág.17		Imagem: 1/1	Periodicidade: Semanal

ANTÓNIO MARTINHO \*



# Região Demarcada do Douro – 250 anos!...

Podia ser caso para dizer “profecta idade”. Mas talvez seja mais adequado utilizar a expressão, aliás, bem a propósito, «é mesmo como o Vinho do Porto – quanto mais velho...».

Pois passam por estes dias os 250 anos da criação da Região Demarcada do Douro. A primeira região vitícola que, para além de ser objecto de um Decreto Régio que a constituiu, delimitando-a, teve a prerrogativa de ver nesse mesmo decreto constitutivo as exigências a que ficava sujeita. Sim, porque já nesse tempo, nenhum legislador deixava passar em claro as obrigações, os deveres.

Quando alguns esperavam que os 250 anos da mais antiga região demarcada e regulamentada do mundo passasse despercebida, um grupo de cidadãos da região ou a ela ligados pelo trabalho académico, científico, ou, tão somente pelo amor a este Douro que os homens souberam construir no decorrer dos séculos, resolveram dar as mãos para organizar umas comemorações que, com dignidade, tanta quanta a dos paladinos do início do século XX, projectassem no país e, porque não além fronteiras, a beleza, a carga histórica, o património, enfim, divulgassem os produtos genuínos próprios daqui que, com uma antecedência de cerca de duzentos e cinquenta anos, mereceram a denominação de origem que, no nosso tempo, a União Europeia está

também a valorizar. No Douro surgiram, de facto as primeiras Denominações de Origem, no produto vinho.

Um dos nossos males é o não acreditarmos em nós próprios. E por isso estarmos sempre à espera de um Sebastião José de Carvalho e Melo. Felizmente, nem todos somos assim. E o arrojo e a ousadia de Antão de Carvalho, de Carlos Amorim, Torquato de Magalhães e dos seus pares ainda pairam por estas arribas. Tenho, mesmo, a impressão que são os socacos que vão sobrevivendo, que dão a alguns de nós essa mística e esse querer.

Com este espírito se propôs ao Governo que “**reconhecesse o interesse público, nomeadamente cultural e económico, das Comemorações dos 250 Anos da região Demarcada do Douro, a realizar entre 31 de Agosto e 14 de Dezembro de 2006**”, o que foi aprovado na Resolução de Conselho de Ministros nº 78/2006, de 19 de Junho. Não se ficou pelo “interesse cultural”. Propôs-se também o reconhecimento do “interesse económico”.

Temos, assim, envolvidos nestas comemorações a sociedade duriense, os estudiosos e amigos do Douro e o Governo do país. Estamos em período da história duriense totalmente diferente daquele em que se esqueceram os 150 ou os 200 Anos da RDD. Eram outros tempos, dir-se-á. Pois eram. Por isso

mesmo é que estes tempos, hoje tão diferentes dos de há 50, 100 ou 250 anos, devem ser vividos de acordo com um tempo novo. Diferente, no contexto nacional e mundial. Sobre tudo mundial, onde o pequeno dificilmente conseguirá sobreviver. E, como diz José Portela, 1999, «O Douro não é nem deverá ser uma sub-região fechada nos seus limites pequeninos». Só que parece haver quem queira persistir em manter o Douro dividido em parcelas pequeninas, fazendo jus à máxima “dividir para reinar”. Ora, encontrei numa das minhas estantes um escrito do Prof. Carlos Amorim que, muito sabiamente, em Setembro de 1943 dizia: «O Douro tem de estabelecer devidamente a sua Casa pelo seu próprio esforço, pela colaboração de todos». De todos, dizia aquele Paladino, com experiência bastante na luta pelo progresso da região.

Os que deitaram mãos à obra, a esta obra de criar condições para que se pudesse condignamente, sem exageros nem gastos supérfluos, comemorar estes 250 Anos, estão nesta sintonia. Na 1ª e na 3ª. Os que disseram ou continuam a dizer não são os da visão pequenina, redutora, que já dificilmente se adaptam aos tempos de hoje.

\* Governador Civil de Vila Real